

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

LIDERANÇA NA PESQUISA

Dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresentados na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Natal (RN), demonstram que as ciências agrárias são as mais produtivas da pesquisa brasileira, deixando para trás a psicologia, a economia e as ciências sociais, que têm baixo nível de produtividade.

INVESTIR 1%

Animadas com os benefícios das pesquisas, algumas lideranças rurais querem destinar mais dinheiro às ciências agrárias. Uma das ideias, levantadas no 9º Congresso Brasileiro do Agronegócio, é investir pelo menos 1% do valor da produção do setor na pesquisa. A Embrapa agradece.



PRÊMIO NORMAN BORLAUG

A Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) anunciou, durante o 9º Congresso Brasileiro do setor, o lançamento do Prêmio Norman Borlaug, destinado a incentivar a ciência e a pesquisa na área agropecuária. “É uma maneira de mostrar a qualidade técnica da agricultura nacional e a excelência dos nossos processos produtivos, graças aos esforços e ao idealismo de pessoas dedicadas à pesquisa”, disse Carlo Lovatelli, presidente da Abag.

ARMAZÉM GIGANTE

Silo com capacidade para 96 mil toneladas de grãos (1,6 milhão de sacas de soja e ou milho), pátio para estocar 50 mil toneladas de algodão, unidade para classificação visual e laboratorial de algodão, campo experimental e laboratório para análise e diagnóstico de variedades e produtos agrícolas. Esse amplo complexo, que teve apoio da Bayer, foi inaugurado em agosto na Cooaleste, em Primavera do Leste (MT).

OCTÁVIO ALVARENGA

Morreu em julho último Octávio Junqueira Mello Alvarenga, advogado e escritor que presidiu a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) por 31 anos. Natural de Belo Horizonte, Alvarenga também esteve à frente da Academia Nacional de Agricultura. [Leia artigo de Roberto Rodrigues nesta edição].



HÁBITOS DO CAMPO

Pesquisa divulgada no início de agosto em São Paulo pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio ouviu 2.540 produtores rurais sobre comportamento de consumo e hábitos de mídia. Uma das novidades: nos últimos dez anos, cresceu a participação da mulher na gestão das propriedades rurais (de 1% para 7%).

IMAGEM NA CIDADE

Na avaliação dos consultados, a imagem do produtor rural nos grandes centros urbanos brasileiros não é das melhores nem das piores: 51% consideram entre boa e ótima, mas 41% responderam nem boa nem ruim, 9% ruim e 9% péssima.

QUEM ORIENTA

O engenheiro agrônomo ainda é a grande fonte de orientação do produtor rural para 62% dos entrevistados, seguido das cooperativas (53%), vizinho (41%), sindicato rural (37%), Emater e Casas de Agricultura (27%). Apenas 24% dos entrevistados disseram que buscam orientação técnica na internet, embora há dez anos a porcentagem fosse de apenas 6%. O acesso à internet pelos produtores é pequeno (30%).

DINHEIRO DO BOLSO

No que diz respeito a fontes de recursos para o custeio da safra, o produtor cada vez mais está usando dinheiro do próprio bolso. Em 2009, 84% plantaram com recursos próprios, ante 78% na safra 2003/2004.

MILHO ESTRANGEIRO

A Comissão Europeia liberou a importação de seis variedades de milho geneticamente modificado (GM). Elas podem ser utilizadas em alimentos, ração animal e processamento. Nenhuma dessas variedades, porém, pode ser cultivada nos países da Europa.

NÃO-TRANSGÊNICOS

Dados apresentados pelo diretor-executivo da Associação Brasileira de Produtores de Grãos Não Geneticamente Modificados (Abrange), Ricardo Tatesuzi de Sousa, calculam que cerca de 40% da produção de soja do Brasil são não-OGM. Fundada em 2008, a Abrange promove o mercado de produtos livres de transgênicos. Segundo a entidade, o Brasil é o maior produtor mundial de soja não-OGM. Em 2009, colheu cerca de 26 milhões de toneladas.

BRASIL ORGÂNICO

O Projeto Organics Brasil, que reúne 74 empresas brasileiras exportadoras de produtos orgânicos, fechou o primeiro semestre com US\$ 12 milhões em negócios. Este semestre, o Projeto Organics Brasil participará de três feiras internacionais do setor: Biofach Japão (21 a 23 de setembro, em Tóquio), Biofach América (14 a 16 de outubro, em Boston - EUA) e Biofach América Latina (3 a 5 de novembro, em São Paulo).

BOVINOCULTURA DE CORTE

Editado pelo professor Alexandre Vaz Pires, do Departamento de Zootecnia da Esalq/USP, o livro contém textos técnico-científicos. Pesquisadores, professores e técnicos autônomos das diversas áreas da bovinocultura de corte foram convidados a escrever. A editora é a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), tel. (19) 3417-6600 - www.fealq.org.br

HÁ CINCO ANOS

"Com um consumo anual de quase 10,5 milhões de toneladas de trigo, o Brasil produziu nesta temporada (2005/2006) 4,88 milhões de toneladas, cerca de 20% menos do que na safra 2003/04, quando foram colhidas 5,8 milhões de toneladas. Diante dos preços oferecidos para o produto, considerados ruins, houve decréscimos significativos na área nos principais Estados produtores: o Paraná e o Rio Grande do Sul. A falta de investimento nas lavouras acarretou uma safra com baixa tecnologia e produtividades ainda menores."

Agroanalysis, dezembro de 2005

HOJE... A safra de trigo 2009/2010, que começou a ser colhida em agosto, deve se estender até a primeira quinzena de dezembro e está estimada em 5,85 milhões de toneladas. O crescimento se deve principalmente ao Paraná, responsável por 57% da produção nacional. O número nacional é inferior aos seis milhões de toneladas colhidas no ano passado.



DO CAMPO PARA A CIDADE

R\$ 642 bilhões

É o valor estimado da renda transferida da agropecuária para a sociedade (maior produção e preços mais baixos dos alimentos) no período de 1995 a 2008, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.



O QUE FAZER COM O MILHO DE MATO GROSSO?

Destinar os leilões de milho em Mato Grosso à exportação, é uma das propostas da Abramilho para tirar a cultura do buraco. O objetivo é evitar que o milho da safrinha do Centro-Oeste venha a competir com o de outras regiões do país. "As regiões Sul e Sudeste se autoabastecem, e uma maior quantidade de milho provoca queda dos preços", comenta Odacir Klein, da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho). Klein também sugere a produção de etanol com o milho de Mato Grosso. "Persistir nas atuais ações para movimentação das safras de milho, não solucionará a dificuldade dos produtores em relação aos preços e altos estoques", diz ele.